



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2021

ESTUDO DE VIABILIDADE NA INICIATIVA POPULAR: QUESTÕES DEBATIDAS E AS POSSIBILIDADES NA ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA.

SILVA, Sara de Souza¹; LIMA, José Raimundo Oliveira².

PALAVRAS-CHAVE: Sustentabilidade; Comércio Justo; OutraEconomia.

INTRODUÇÃO

A economia popular e solidária contribui para a construção do comércio justo e conseqüentemente para a formação do preço. Esse modo de comercialização segue a lógica de relação de proximidade, visando a compra e a venda direta de produtos. Sendo assim, o produtor sabe para quem vende, como vende e a que preço irá vender que remunerará justamente a sua força de trabalho e remunera os custos de produção sem visar o lucro exacerbado na lógica do capital. Sendo assim, o produtor conhecendo as necessidades do consumidor e conhecendo os custos de ponta a ponta tem a possibilidade de comercializar um produto de qualidade e obter custo-benefício. Em conformidade disso, os estudos de viabilidade voltados para essas iniciativas não deveriam e nem podem ser nos mesmos moldes convencionais que são feitos em empreendimentos capitalistas. Esses estudos não podem ser estritamente de cunho econômico, exigem que se considerem variáveis específicas dessas atividades. Segundo Kraychete (2007) estudo de viabilidade possui um caráter exclusivamente político. Portanto, o que se pretende através dessa prática é potencializar a capacidade dos grupos de agir na realidade de forma mais articulada e política.

Deste modo, o objetivo deste trabalho foi, analisar a viabilidade socioeconômica do grupo produtivo de mulheres Delícias da Formiga na economia popular e solidária.

Para responder o objetivo geral traçou-se os seguintes objetivos específicos:

1. Caracterizar o processo de gestão praticado pelo grupo de mulheres;
2. Elaborar de forma participativa um planejamento financeiro com base de cálculos de entrada e saída.

Aplicar uma entrevista socioeconômica com o grupo de mulheres (Delícia das Formigas) como o intuito de identificar qual é a concepção dessas mulheres em relação ao processo autogestionário, e como o retorno investido estaria impactando suas finanças

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Segundo Thiollent (2011, p.9) “não existe neutralidade na pesquisa social em geral, e tampouco na pesquisa-ação”.

¹Graduanda em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Feira de Santana e Bolsista de Iniciação Científica CNPq da Incubadora de Iniciativa de Economia Popular e Solidária da Universidade Estadual de Feira de Santana/Bahia/Brasil.

²Professor Doutor do Curso de Ciências Econômicas e Coordenador do Programa de Extensão e Pesquisa Incubadora de Iniciativas da Economia Popular e Solidária da Universidade Estadual de Feira de Santana/Bahia/Brasil.

Neste contexto, a pesquisa-ação é um método que se une com a técnica com base na observação e a ação planejada. A metodológica seria o estudo dos métodos e das técnicas, ou seja, seria o caminho, inclusive, epistemológico dos métodos.

A pesquisa-ação tem como base a crítica dos métodos ditos como “neutros” que fazem parte da pesquisa convencional. A “neutralidade” da pesquisa em suas fases e procedimentos tem sido de caráter desestimulador para quem pesquisa e para quem é pesquisado. Os objetivos utilitaristas e mercadológicos da pesquisa convencional tem imposto condições limitativas no âmbito da pesquisa sociológica.

Com isso a pesquisadora desempenhou um papel ativo na articulação das ações desenvolvidas através da observação e formação. Tendo como foco também durante o percurso da pesquisa a formação dos atores com o objetivo de despertar a consciência reflexiva através da ação. Ação essa não limitada a individualismo do saber mais o compartilhamento do conhecimento pesquisador/pesquisado ou vice-versa.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

A incubadora de economia popular e solidária acompanha grupos populares oriundos da zona rural do município de Feira de Santana, Ba. Que compõe as cantinas do módulo I e VII. Com o cenário pandêmico as atividades presenciais com os grupos foram suspensas respeitando as normas institucionais e a saúde de todos os envolvidos. Tivemos, portanto, que nos adaptar à nova realidade de encontros remotos. Porém, os grupos em que a IEPS acompanha residem em localidades com péssimas condições de acesso, ruim recursos informáticos e com sinal de internet de baixa qualidade, ainda existem aquelas integrantes que nem possuem internet somadas com as dificuldades de familiariza-se com as ferramentas utilizadas em nossos encontros, além de que muitas delas não possuem acesso a equipamento com condições mínima para um trabalho razoável. Sendo assim, partindo da realidade descrita, nossas tentativas de ações do plano de trabalho com os grupos apresentou algumas dificuldades de encontros perenes. Tivemos alguns encontros com os grupos desde de Outubro de 2020, quando começa a vigência da bolsa, com o intuito de fazer alguns resgates do processo de incubação no período pre-pandemia, na expectativa de identificar as demandas da cantina enquanto grupo produtivo, para só então somar as nossas ações do plano de plano de trabalho proposto.

Tivemos sete encontros, pontuando que a medida dos encontros o número de integrantes diminuía consideravelmente. Os motivos foram variados: falta recursos financeiros para continuar com a internet na residência, trabalho, doença, entre outros. De dez integrantes na primeira reunião só apareceram seis na seqüência e nas demais somente duas.

Logo em seguida fizemos várias tentativas dentro das vertentes metodológicas que a IEPS defende (planejamento ações-reflexões-ações), para tentar trazer a importância da maioria do grupo de mulheres participarem das atividades propostas remotamente. Até o momento atual continuamos com as tentativas e sempre procurando manter o contato com as integrantes. Em meio a tudo disso, tivemos que fazer modificações necessárias nas ações da pesquisa diante de do que foi descrito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

O grupo Delicias de Formigas tem tido muitas dificuldades em participar dos nossos encontros, entretanto, a vontade de continuar trabalhando para a geração de trabalho e renda é notória, haja vista todo esforço na representação de um ao outro nas precárias ações que realizamos. O fato da cantina ainda não ter retornado seu

funcionamento as integrantes se mantem um pouco distante da incubadora, procurando outros meios de trabalho e renda desde do início da pandemia em busca de se manter nas mínimas condições de reprodução da vida, portanto, a viabilidade de grupos dessa natureza precisa ser bem refletida criticamente levando-se em conta contexto sistêmico de precarização do mundo do trabalho, bem como a realidade vivida atualmente.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo Luiz Coltro. **A Cidadania Negada**. São Paulo: Editora Cortez, 2003.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). **Pesquisa participante**. 3. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1983.

FREIRE, Paulo. Criando métodos de pesquisa alternativa: aprendendo a fazer a melhor através da ação. In: Carlos Rodrigues Brandão. **Pesquisa Participante**. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1983. p.34-41.

GUESNERIE, R. **A economia de mercado**. 1997 119 p.

LIMA, José Raimundo O. **A economia popular e solidária como estratégia para o desenvolvimento local solidário**. 2014. 306f. Tese (Doutorado em Educação Contemporânea). Universidade do Estado da Bahia, Salvador.

KRACHETE, Gabriel. **Economia dos Setores Populares Sustentabilidade e Estratégias de Formação**. Rio Grande do Sul: Editora Oikos, 2007.

MARTINS, E. **Contabilidade de custos**. Vol. 10. São Paulo: Atlas, 1980.

MARX, Karl. O Capital. Livro I, Capítulo VII inédito. São Paulo: Ciências Humanas, v.1, 1978.

MORAIS, L. BORGES, A. **Novos paradigmas de produção e consumo**. São Paulo: Instituto Pólis, 2010.

Projeto Incubadora de Iniciativas da Economia Popular e Solidária da Universidade Es

Ribeiro, Osni Moura. **Contabilidade básica fácil**. Saraiva, 1996.

SINGER, P. **Introdução à economia solidária**. Fundação Perseu Abramo, 2002. SMITH, A. **A riqueza das nações**. Martins Fontes, 2003.

THIOLLENT, Michel. **Crítica da metodológica, investigação social e em quente operária**. São Paulo: Livraria e Editora Polis LTDA, 1987.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2011. VASCONCELLOS, M. A. S. **Economia: micro e macro**. São Paulo: Atlas 3 (2001). WELLEN, H. **Para a crítica da "economia solidária"**. 2012.